

Comércio varejista goiano perde ritmo, queda de 5,1%

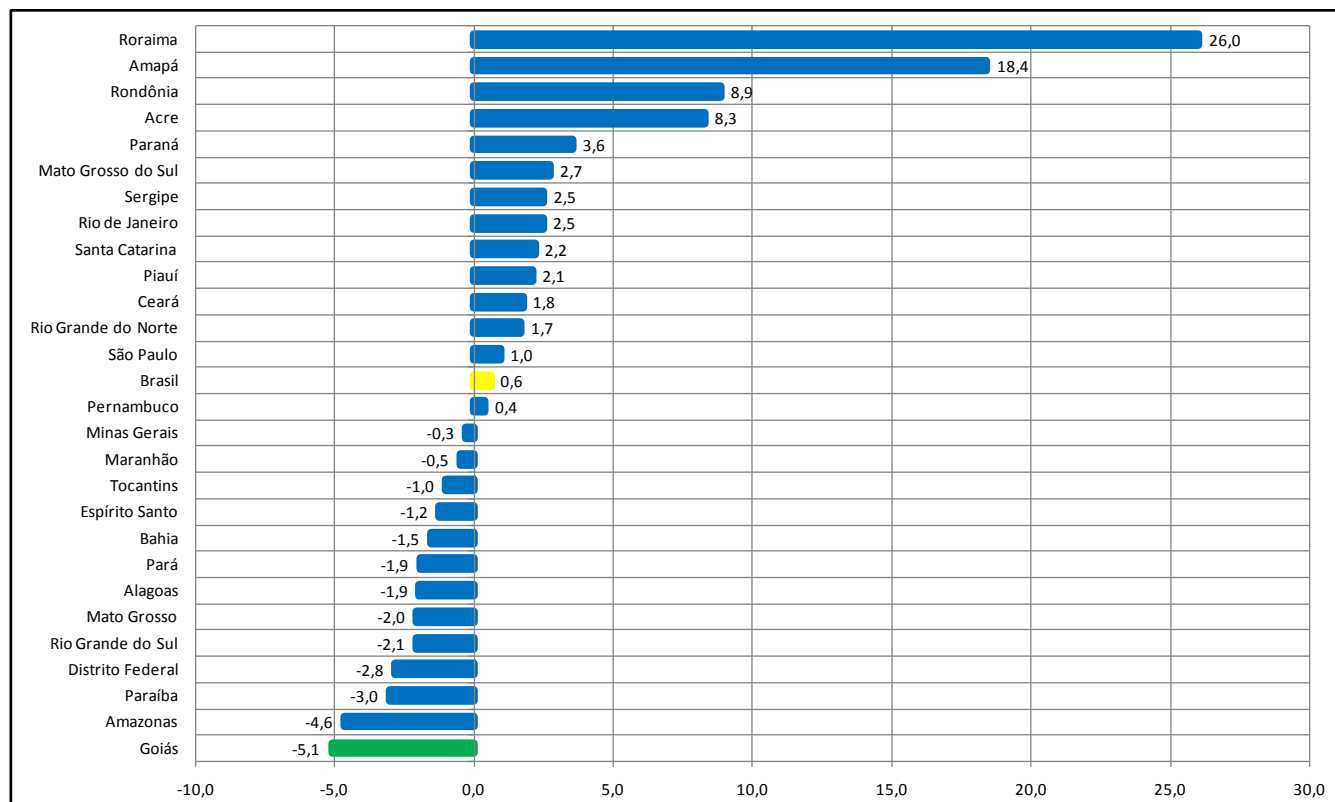
Conforme a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, na comparação com ajuste sazonal, janeiro15/dezembro14, o comércio varejista nacional apresentou leve alta no volume de vendas e na receita nominal, com taxas de 0,8% e 1,3%, respectivamente. Para o Estado de Goiás, o resultado do mês de janeiro/15 apresentou variação de 1,0% no volume e de 1,8% na receita de vendas.

Em âmbito regional, na série com ajuste sazonal, a maioria dos Estados teve taxas positivas, com destaque para o Amapá (8,6%), Sergipe (4,2%) e Piauí (3,4%). As variações negativas ocorreram nos Estados de Roraima, Espírito Santo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, com -0,4%, cada um.

Em relação ao mesmo mês do ano anterior, o varejo brasileiro, em janeiro de 2015, apresentou alta de 0,6% no volume e 6,4% na receita nominal. Na mesma comparação, o comércio varejista goiano, teve queda no volume de vendas de 5,1%, e na receita nominal apresentou alta de 0,9%.

Na análise do comércio sem ajuste sazonal treze unidades da Federação apresentaram variações negativas no volume de vendas, sendo as maiores quedas ocorridas em Goiás (-5,1%), Amazonas (-4,6%) e Paraíba (-3,0). Os Estados da região Norte lideraram as taxas de crescimentos, destaque para Roraima (26,0%), Amapá (18,4%), Rondônia (8,9%) e Acre (8,3%), vide Gráfico 1.

Gráfico 1 - Taxa de variação do volume de vendas do comércio varejista por UF (janeiro 2015/ janeiro 2014)- (%)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2015.

O varejo ampliado brasileiro, que contempla além do varejo o segmento de atacado na construção civil e de veículos, motocicletas, partes e peças apresentou queda em janeiro no volume de vendas (-4,9%), decorrente principalmente dos setores de veículos, motos, partes e peças, que apresentou queda de 16,6%. A redução nas vendas no segmento foi

decorrente, entre outros fatores, da gradual retirada dos incentivos via redução do IPI; do menor ritmo na oferta de crédito e da restrição orçamentária das famílias, diante da desaceleração do crescimento real da massa de salários.

Varejo Goiano

A taxa de janeiro do comércio varejista restrito goiano em 2015 apresentou queda de 5,1%, em relação ao mês anterior (série sem ajuste). Dentre as oito atividades do varejo, quatro registraram taxas positivas, em relação ao mês anterior. Em sentido contrário quatro apresentaram resultados negativos, cujos comportamentos serão descritos a seguir. O comércio varejista ampliado teve recuo de 8,8% em volume e recuo de 3,3% na receita nominal (Tabelas 1 e 2).

Tabela 1 - Brasil e Estado de Goiás: Variação do volume de vendas no comércio varejista - 2015
(Base: Igual mês do ano anterior = 100)

Segmentos	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	nov/14	dez/14	Jan/15	No Ano	12 Meses	nov/14	dez/14	Jan/15	No Ano	12 Meses
Comércio Varejista Geral	1,4	0,3	0,6	0,6	1,8	0,5	-5,4	-5,1	-5,1	0,4
Combustíveis e lubrificantes	0,1	2,0	0,7	0,7	2,1	8,8	2,1	5,5	5,5	1,1
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-1,4	-0,9	0,2	0,2	0,9	-11,8	-11,2	-13,6	-13,6	-4,8
Hipermercados e supermercados	-1,1	-0,8	0,4	0,4	0,9	-11,9	-11,5	-14,0	-14,0	-5,0
Tecidos, vestuário e calçados	1,8	-3,4	-0,7	-0,7	-1,3	1,4	-4,7	-2,0	-2,0	2,1
Móveis e eletrodomésticos	2,3	-3,4	-3,1	-3,1	-0,1	8,3	-4,3	-2,0	-2,0	0,8
Móveis	-4,2	-4,9	-11,0	-11,0	-0,8	-3,7	-13,6	-6,5	-6,5	-1,3
Eletrodomésticos	5,2	-2,8	0,5	0,5	0,3	12,5	-1,1	-0,6	-0,6	1,2
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	6,0	8,0	5,0	5,0	8,3	9,3	-4,5	1,6	1,6	15,0
Livros, jornais, revistas e papelaria	-5,2	-9,3	-10,4	-10,4	-9,1	7,1	-16,0	-13,4	-13,4	-4,9
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	5,6	7,2	19,0	19,0	0,0	21,3	54,3	31,6	31,6	8,4
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	11,7	7,2	4,7	4,7	7,4	27,0	4,7	6,9	6,9	17,5
Comércio varejista ampliado geral	-2,4	-2,2	-4,9	-4,9	-2,4	-2,7	-6,1	-8,8	-8,8	-3,2
Veículos, motocicletas, partes e peças	-9,5	-8,6	-16,6	-16,6	-10,8	-5,9	-7,6	-15,7	-15,7	-8,0
Material de construção	-2,4	1,0	-2,8	-2,8	-0,6	-4,7	-4,7	2,7	2,7	-0,7

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015

O resultado negativo do varejo goiano em janeiro/2015 foi puxado pela queda nas vendas de Hipermercados e Supermercados (-14,0%), que seguem em queda por sete meses consecutivo, nos últimos doze meses atingiu 5,0% de queda. Nesse setor a alta de preços, segundo o IPCA Goiânia alcançou 11,7% nos últimos doze meses, enquanto o índice geral atingiu 7,9% e isso explica a queda tão acentuada. Seguindo o mesmo comportamento, o segmento de Livros, jornais, revistas e papelaria apresentou queda de 13,4%, influenciado também pela alta nos preços.

Em sentido contrário, o segmento de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação liderou as vendas, com expansão 31,6% em janeiro, sobre igual mês do ano passado. O resultado de janeiro foi influenciado pelas

promoções de queima de estoques do Natal. O segmento de Outros artigos de uso pessoal e doméstico apresentou a segunda maior taxa (6,9%).

**Tabela 2 - Brasil e Estado de Goiás: Variação da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista - 2015
(Base: Igual mês do ano anterior = 100)**

Atividades	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	nov/14	dez/14	Jan/15	No Ano	12 Meses	nov/14	dez/14	Jan/15	No Ano	12 Meses
Comércio Varejista Geral	7,5	6,0	6,4	6,4	8,0	5,5	0,1	0,9	0,9	5,6
Combustíveis e lubrificantes	6,9	5,5	3,4	3,4	7,0	18,1	7,9	8,9	8,9	8,8
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	6,0	6,7	8,6	8,6	8,1	-4,4	-2,0	-3,7	-3,7	1,0
Hipermercados e supermercados	6,3	6,6	8,5	8,5	8,0	-4,5	-2,5	-4,4	-4,4	0,7
Tecidos, vestuário e calçados	5,2	0,0	2,5	2,5	2,9	4,3	-1,8	2,0	2,0	6,6
Móveis e eletrodomésticos	7,5	0,4	-0,8	-0,8	6,0	9,4	-3,1	-0,2	-0,2	4,8
Móveis	1,9	0,2	-5,8	-5,8	6,3	0,7	-10,8	-3,1	-3,1	3,6
Eletrodomésticos	10,4	0,5	1,6	1,6	5,9	12,7	-0,1	0,8	0,8	5,2
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	10,9	13,2	10,0	10,0	13,4	15,9	2,1	8,3	8,3	20,7
Livros, jornais, revistas e papelaria	2,4	-2,2	-4,3	-4,3	-2,8	22,1	-4,6	-1,0	-1,0	5,7
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-0,8	1,8	9,4	9,4	-3,0	17,4	50,9	31,7	31,7	8,4
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	17,0	12,4	8,9	8,9	13,1	32,8	9,5	12,2	12,2	23,7
Comércio varejista ampliado geral	3,0	3,0	0,5	0,5	3,1	1,5	-1,4	-3,3	-3,3	1,8
Veículos, motocicletas, partes e peças	-6,5	-5,8	-13,6	-13,6	-7,9	-3,7	-4,7	-11,9	-11,9	-4,6
Material de construção	2,2	5,5	1,8	1,8	5,0	1,6	1,4	8,8	8,8	6,6

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015

A Tabela 3 exibe a variação mensal com ajuste sazonal, ou seja, sem o efeito de datas comemorativas, feriados e outros eventos que histórica e culturalmente influenciam os resultados das vendas, sendo possível assim fazer a comparação com o mês anterior. Em Goiás, no mês de janeiro/15, tanto o volume quanto a receita de vendas apresentaram altas de 1,0% e 1,8%, respectivamente. No varejo brasileiro também apresentou alta na receita de 1,3% e no volume de 0,8%, na mesma base de comparação.

Tabela 3 - Brasil e Goiás: Variação do Volume e da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista - 2015 (Com Ajuste Sazonal Base: Mês anterior = 100) (%)

	Janeiro / 2015	
	Brasil	Goiás
Volume de Vendas	0,8	1,0
Receita de Vendas	1,3	1,8

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2015.

Segmentos do comércio goiano

Os maiores destaques positivos em janeiro em volume ocorreram nos segmentos de: equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (31,6%), devido à concessão de benefícios fiscais da União e do Estado, que concede crédito outorgado relativo ao ICMS desde 2013 para a indústria fabricante de equipamentos de informática, para os beneficiários do Programa Produzir; e Outros artigos de uso pessoal e doméstico com 6,9%, que engloba atividades de lojas de departamentos, ótica, joalheria, artigos esportivos, brinquedos, influenciado pelo baixo valor unitário da maioria dos produtos comercializados nesta atividade e que apresentam um grande volume de vendas. O segmento de Combustíveis e lubrificantes também apresentou resultado positivo em janeiro, com alta, 5,5%, influenciado pelo aumento abaixo da média dos preços de combustíveis, com 3,2% de variação em 12 meses, contra os 7,9% do índice geral, segundo o IPCA Goiânia.

O comércio varejista ampliado apresentou no mês de janeiro/15 taxa negativa, puxada pelo baixo desempenho do segmento de Veículos, motocicletas, partes e peças, que apresentou queda no volume de vendas (-15,7%) e na receita nominal (-11,9%). A redução das vendas no segmento foi decorrente, entre outros fatores, da gradual retirada dos incentivos via redução do IPI; do menor ritmo na oferta de crédito e da restrição orçamentária das famílias, diante da desaceleração do crescimento real da massa de salários.

O resultado das vendas do comércio goiano, tanto no conceito restrito quanto no ampliado de janeiro reforçou a tendência de perda de ritmo, exibida desde meados de 2014, explicado pela moderação do crescimento da renda, influenciada pelo menor reajuste do salário mínimo, alta de preços generalizados de diversos produtos (inflação) e pelo arrefecimento do mercado de trabalho. Segundo dados do CAGED, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em janeiro Goiás registrou o pior saldo desde 1999 (-994 postos de trabalho). Embora esteja ocorrendo uma reversão da trajetória positiva do mercado de trabalho, esse fato está relacionada com a sazonalidade da economia goiana, que normalmente tem queda nesse mês.

De modo geral, a trajetória de perda de ritmo do varejo, tanto goiano como brasileiro, é reflexo do fraco desempenho da economia doméstica, que tudo indica que em 2015 que irá impedir uma recuperação mais sustentada do varejo e do consumo das famílias como um todo.

Equipe de Conjuntura do IMB:

Alex Felipe Rodrigues Lima
Dinamar Maria Ferreira Marques
Luiz Batista Alves
Millades de Carvalho Castro